

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CURITIBANOS
CURSO DE CIÊNCIAS RURAIS**

MARINA GOETTEN

**LEVANTAMENTO DA ETNOFARMACOLOGIA/ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS
MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DO INTERIOR DE CURITIBANOS/SC**

**CURITIBANOS
2012**

MARINA GOETTEN

**LEVANTAMENTO DA ETNOFARMACOLOGIA/ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS
MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DO INTERIOR DE CURITIBANOS/SC**

Projeto apresentado na disciplina de Projeto em Ciências Rurais apresentado no curso de graduação de Ciências Rurais, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus Curitibanos. Sob Orientação das professoras Dra. Beatriz Garcia Mendes Borba e Dra. Mônica Aguiar dos Santos.

**CURITIBANOS
2012**

Goetten, Marina

Levantamento da etnofarmacologia/etnobotânica de plantas medicinais nas comunidades do interior de Curitiba/SC

[projeto] / Marina Goetten; orientadoras, Beatriz Garcia Mendes Borba; Mônica Aguiar dos Santos. – Curitiba, SC, 2012.

17 p.

Projeto (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitiba.
Graduação em Ciências Rurais.

Inclui referências

1. Plantas medicinais. 2. Conhecimento popular. I. Borba, Beatriz Garcia Mendes. II. dos Santos, Mônica Aguiar. III. Universidade Federal de Santa Catarina. IV. Graduação em Ciências Rurais.

RESUMO

Embora haja muitos estudos na área, nota-se que boa parte da flora brasileira ainda é desconhecida, o que a torna vulnerável ao desaparecimentos, uma vez que as espécies só são mantidas pelas comunidades se estas tiverem alguma utilidade. As plantas utilizadas como medicinais muitas vezes possuem outros usos, o que garante ainda mais a permanência destas nas comunidades. Para muitas comunidades a utilização de plantas medicinais é um costume histórico. Por muito tempo as plantas foram/são utilizadas como medicinais pelos povos e, muitas vezes já foram a única alternativa de cura. Estes povos possuem um rico conhecimento sobre o assunto, porém, este conhecimento está ameaçado, uma vez que este é passado através das gerações e, já não desperta mais tanto interesse entre os jovens, o que pode ser explicado pela facilidade e comodidade encontrada nos remédios tradicionais. Devido a seus benefícios e importância cultural, o conhecimento sobre as plantas medicinais não deve ser abandonado. Elas servem como fonte primária para novos fármacos, portanto, o seu estudo pode ser de importância para toda a população. O principal objetivo do trabalho é fazer um levantamento etnofarmacológico/etnobotânico de plantas medicinais nas comunidades do interior de Curitiba/SC, a fim de aliar o conhecimento popular com pesquisa. Esta pesquisa poderá servir de embasamento para outros trabalhos, valorizando cada vez mais o conhecimento popular e enriquecendo as comunidades científicas.

Palavras-chave: plantas medicinais; conhecimento popular; etnofarmacologia/etnobotânica;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA	5
3 ESTADO DA ARTE	6
4 OBJETIVOS	10
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5 METODOLOGIA	11
6 RESULTADOS ESPERADOS	12
7 CRONOGRAMA	13
8 ORÇAMENTO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO	16

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui grande diversidade em sua flora, essa biodiversidade também é ampla quando se trata de plantas medicinais. Utilizar plantas medicinais para a cura ou controle de alguma doença é um costume histórico, onde já foi utilizado como alternativa principal de sobrevivência, mas está ameaçado devido à facilidade de acesso e a comodidade dos medicamentos tradicionais, de forma a comprometer o conhecimento popular. Porém, devido a seus benefícios e importância cultural, o conhecimento sobre as plantas medicinais não deve ser deixado de lado.

As plantas medicinais servem também como fonte primária para o desenvolvimento de novos fármacos, por isso é interessante pesquisar o conhecimento popular já existente e, em cima disso, desenvolver pesquisas, de forma a aproveitar o que já se sabe. Além de seus usos medicinais, as plantas muitas vezes possuem outros usos, o que faz com que torne-se ainda mais interessante cultivar esta planta.

A forma de cultivar/utilizar as plantas medicinais é passado por gerações, as pessoas que residem no campo têm maior interesse e conhecimento por essa cultura, motivo esse o da escolha por aplicar o questionário de pesquisa em amostra de pessoas residentes nas comunidades do interior do município de Curitiba.

A construção de uma horta medicinal comunitária é uma forma de aproximação com a natureza, além de um incentivo para a utilização de plantas medicinais. Por serem produtos naturais, as plantas medicinais tendem a ser cada vez mais procuradas, uma vez que a qualidade de vida é um dos aspectos cada vez mais valorizados.

Esta pesquisa poderá servir de embasamento para outros trabalhos, como a construção de uma horta comunitária, onde os moradores poderão coletar as plantas e trocar experiências e conhecimentos, ou também para pesquisar novos fitoterápicos através do conhecimento popular já existente.

2 JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA

Parte-se do pressuposto de que o tema do trabalho tem muito a contribuir com a comunidade local e científica, pois os estudos etnofarmacológico/etnobotânico agregam conhecimento popular com pesquisa, de forma com que as plantas utilizadas como medicinais podem ser estudadas, e após o efeito fitoterápico conhecido podem ser utilizadas para fabricação de novos medicamentos. Além de seus efeitos fitoterápicos, as plantas medicinais tem, muitas vezes, importância cultural.

O presente projeto pode auxiliar na construção de uma horta comunitária, a qual deve ser construída pela população local, colocando em prática o conhecimento cultural e a forma habitual de cultivo das plantas, sempre acompanhados da tecnologia onde se mescla a cultura e o estudo científico. Assim valorizará a cultura regional e incentivará a comunidade a frequentar o local e utilizar as plantas medicinais. Para garantir a prospecção e desenvolvimento da cultura do uso das plantas medicinais faz-se necessário ter parceria com escolas, incentivando os alunos a conhecer e utilizar as plantas medicinais, assim fará com que a tradição do uso destas seja mantida e preservada pelas novas gerações.

O conhecimento da utilização das plantas para fins medicinais vem sendo repassado por gerações à muito tempo, pela facilidade de acesso a outros meios de tratamento, as plantas medicinais estão sendo deixadas de lado, estas não despertam o interesse entre maioria dos jovens em conhecer e utilizá-las, o que compromete a continuidade deste conhecimento.

3 ESTADO DA ARTE

Segundo De Souza e Felfili (2006), o Brasil possui a maior biodiversidade do mundo, o que desperta o interesse de comunidades científicas internacionais. Segundo Rodrigues et al. (2004, p.2) “O Brasil é um dos quatro países que apresentam maior biodiversidade em todo o mundo, sendo o primeiro em número total de espécies.”

Uma das principais características da biodiversidade é a distribuição relativa desigual dos seus componentes no espaço geográfico, significando que a abundância de espécies é variável em um determinado ambiente e que existem gradientes geográficos da biodiversidade. A implicação óbvia disso relaciona-se com a necessidade de serem tomadas medidas urgentes para a conservação dos ecossistemas nos quais as diferentes espécies ocorrem e interagem. (NODARI, R.O.; GUERRA, P.M., 1999, p. 11)

Segundo Nodari e Guerra (1999) embora o Brasil possua a maior diversidade genética do mundo, sua biodiversidade não é conhecida com precisão.

No passado, as plantas eram o principal meio terapêutico conhecido para o tratamento da população, e a partir do conhecimento popular alguns medicamentos foram criados para a medicina tradicional (SCHULZ, HANSEL e TYLER, 2002; ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005). Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, grande parte da população mundial utiliza plantas como medicamentos, sendo que aproximadamente vinte e cinco mil espécies são utilizadas na medicina tradicional (RODRIGUES et al., 2004). As plantas medicinais são consumidas por diferentes classes econômicas e constitui no Brasil um mercado de US\$ 400 milhões (RODRIGUES et al., 2004).

Amorozo (2002 apud OLIVEIRA e MENNI NETO, 2012, p. 311-312) afirma:

A humanidade faz uso das plantas medicinais desde o início da existência. Na zona rural a utilização das plantas medicinais sempre existiu onde os povos que aí vivem mantem uma relação bastante harmoniosa com a natureza, pois dela retiram alimento, abrigo e, principalmente, remédios para aliviar as dores ou se curar de algum mal. Estas pessoas que sempre viveram no campo possuem amplo conhecimento sobre a forma correta de usar as plantas medicinais e estão em constante e mútua troca de saberes.

Segundo Arnous, Santos e Beinners (2005, p.5) “As plantas medicinais são empregadas em diferentes regiões do mundo, e na maioria das vezes as indicações de preparo e finalidade estão em concordância com a literatura científica”.

O uso de plantas medicinais é a primeira alternativa utilizada tanto para o tratamento de doenças, como para a manutenção da saúde (OLIVEIRA; BARROS;

MOITA NETO, 2010; OLIVEIRA e MENINI NETO, 2012; ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005).

Arnous, Santos e Beinner (2005) afirmam que a ciência vem desenvolvendo tecnologias para pesquisar o valor terapêutico das plantas medicinais.

“O estudo do emprego popular de plantas medicinais é ferramenta importante na descoberta de novos fármacos, logo que o uso e permanência de determinadas plantas dentro de uma comunidade sugere que ela possua real eficácia” (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010, p. 298). Pelo fato das pessoas que vivem no campo terem um conhecimento cultural muito amplo em relação às plantas medicinais, estas podem servir de suporte como entrevistados em pesquisas na área (OLIVEIRA e MENINI NETO, 2012)

Devido à utilização da medicina tradicional e a emigração para centros urbanos, o repasse e a permanência do conhecimento popular, que foi adquirido através dos antepassados, encontra-se ameaçado (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010). Roque, Rocha e Loiola (2010) afirmam que as comodidades trazidas pela medicina tradicional atraem os jovens, o que os leva a não se interessar pelo conhecimento do uso das plantas medicinais. Oliveira e Menini Neto (2012) também afirmam que os mais jovens não possuem interesse muito grande na utilização das plantas medicinais.

Grande parte dos entrevistados dos municípios de Datas/MG, Pedra/PE, Caicó/RN (Laginhas) e Lima Duarte/MG (Manejo) afirmaram ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus ascendentes (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005; MONTEIRO et al, [2007?]; ROQUE, ROCHA e LOIOLA, 2010; OLIVEIRA e MENINI NETO, 2012).

Além do uso medicinal, foram apontadas outras categorias de uso das espécies, o que demonstra a amplitude e versatilidade do conhecimento popular sobre a vegetação (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010; DA SILVA e PROENÇA, 2008).

De acordo com De Souza e Felfili (2006) os moradores da região de Alto Paraíso também utilizam as plantas medicinais como fonte de renda.

As populações humanas convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, usando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010, p. 283).

Através de pesquisas Oliveira, Barros e Moita Neto (2010) verificaram um significativo número de espécies mencionadas como medicinais.

“Levantamentos de utilização de plantas medicinais do uso popular em propriedades rurais para fins de práticas de extensão rural tendem a serem bastante úteis por permitir avaliações nos campos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos e, conseqüentemente, desenvolvimento de novos fármacos.” (MONTEIRO et al., [2007?], p.1).

Para a maioria das plantas, as informações técnicas ainda são insuficientes (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005). A falta de informação sobre o uso correto das plantas medicinais contribuem para que as estas sejam deixadas de lado (RODRIGUES et al., 2004). Roque, Rocha e Loiola (2010) chamam atenção para a retirada do produto vegetal, sendo que se este for feito de forma errônea pode, muitas vezes, levar a morte da planta. Olivera e Menini Neto (2012) observaram que, quanto à dosagem, não há medida padronizada. Isto pode afetar na eficácia dos resultados, ou até mesmo causarem efeitos indesejáveis (SCHULZ, HANSEL e TYLER, 2002).

Os resultados de Oliveira e Menini Neto (2012) bem como os de Monteiro et al. ([2007?]) mostram que os entrevistados utilizam principalmente as folhas. Já na pesquisa de Roque, Rocha e Loiola (2010) as partes mais utilizadas eram as cascas e raízes. Esta diferença de resultados pode ocorrer devido às pesquisas serem realizadas em diferentes regiões, refletindo o uso de plantas diversas. Além disso, os autores chamam atenção para os fatores temporais, onde muitas vezes limitam a disponibilidade das plantas medicinais.

Com a demanda pela utilização de plantas medicinais na cura ou prevenção de doenças, o cultivo e/ou o extrativismo dessas plantas torna-se uma alternativa cada vez mais importante na agricultura nacional (DOS REIS, M.S.; MARIOT, A., 1999, p. 39)

Para decidir o que plantar em uma horta comunitária, deve-se saber das necessidades de cada comunidade. A horta propicia o encontro das pessoas para trocarem experiências e deve ser um local de estudo (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005). Rodrigues et al. (2004) falam da importância da integração entre a universidade e as comunidades carentes, onde a troca de conhecimento é válida para ambos os lados.

A lei estadual nº 15.674, de 15 de dezembro de 2011, instituiu a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart) como planta medicinal símbolo de Santa Catarina. Ela passa a integrar uma lista que já contém a orquídea *Laelia*

purpurata, flor símbolo do Estado, e a imbuia (*Ocotea porosa*), árvore símbolo. O objetivo da lei é estimular a fitoterapia, prática médica reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incentivando a criação de hortas caseiras e comunitárias, e a produção e distribuição de mudas (EPAGRI, 2012, p. 6).

Pesquisas apontam que a grande maioria dos entrevistados possuem o hábito de cultivar as plantas medicinais em seus quintais, ou adquirem com vizinhos e amigos (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005; DA SILVA e PROENÇA, 2008). Além disso, muitos entrevistados do município de Datas/MG apreciam a ideia de criar uma horta medicinal comunitária (ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005).

Roque, Rocha e Loiola (2010) afirmam que o uso de plantas medicinais pelas comunidades se dá, muitas vezes, por elas serem o único recurso disponível. Outro motivos da utilização das plantas medicinais ao invés da medicina tradicional se dá ao seu baixo custo (MONTEIRO et al. [2007?]; ARNOUS, SANTOS e BEINNER, 2005).

Monteiro et al. ([2007?]) chamam a atenção para a utilização de plantas medicinais relacionadas ao uso em animais. E que apresentam resultados favoráveis, onde os animais ficaram bons. Em Laginhas algumas plantas foram descobertas como medicinais após a observação de populações de animais da região (ROQUE, ROCHA e LOIOLA, 2010).

4 OBJETIVOS

O presente projeto desenvolvido para a conclusão do curso de Ciências Rurais busca conhecer as plantas medicinais utilizadas pela população rural do município de Curitiba através de um levantamento etnofarmacológico/etnobotânico.

4.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o conhecimento e uso de plantas medicinais pelos moradores das comunidades do interior de Curitiba e o interesse dos mesmos em construir uma horta comunitária.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar um questionário semiestruturado para uma amostra de moradores das comunidades do interior de Curitiba;
- Verificar o interesse da implantação de uma horta medicinal comunitária através do questionário;
- Apontar as formas de utilização das plantas medicinais e seus fins;
- Verificar quais partes das plantas são utilizadas;
- Avaliar os níveis de concordância entre os entrevistados;
- Comparar se há diferença de conhecimento entre as diferentes faixas etárias;
- Examinar se as plantas utilizadas como medicinais são cultivadas pelos pesquisados;
- Verificar a eficácia das plantas medicinais segundo os entrevistados;
- Coletar material para posterior classificação taxonômica;
- Investigar qual a origem e o hábito da flora medicinal.

5 METODOLOGIA

Assim como Arnous, Santos e Beinner (2005) serão entrevistados 10% da população de cada comunidade do interior de Curitiba. A pesquisa será feita através da aplicação de um questionário semiestruturado (Anexo 1) para uma amostra de moradores de diferentes faixas etárias que residem nas comunidades do interior de Curitiba. Os dados obtidos serão avaliados através do teste de Kruskal-Wallis (H) e organizados em tabelas para melhor visualização do resultado alcançado pela pesquisa.

Assim como Da Silva e Proença (2008); Roque, Rocha e Loiola (2010); Oliveira e Menini Neto (2012), quando possível será coletado exemplares das plantas para posterior classificação taxonômica, para evitar erros na identificação devido aos nomes populares. A classificação será feita com o auxílio de um especialista em botânica. Esta coleta será feita no momento da entrevista, deve ser lavado em conta a estação do ano que será feita a pesquisa, uma vez que as plantas possuem suas periodicidades particulares.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Levantamento das plantas utilizadas como medicinais pelos moradores das comunidades do interior de Curitiba, de forma a valorizar e conservar o conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais, despertando o interesse da população para a importância desta prática, de forma a incentivar a continuidade do seu uso e, conseqüentemente de seu conhecimento.

Através da disponibilização dos dados obtidos, espera-se que este projeto possa ser utilizado como ponto de partida para futuras pesquisas.

7 CRONOGRAMA

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	
Obtenção do número da amostra a ser questionada	X					
Aplicação questionários		X	X	X		
Coleta dos exemplares		X	X	X		
Confecção de exsicatas		X	X	X		
Identificação taxonômica das espécies			X	X	X	
Tabulação dos questionários					X	
Avaliação dos resultados					X	
Elaboração do relatório final						X

8 ORÇAMENTO

Descrição	Quantidade	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Materiais de informática e escritório (papel, tonner, caneta, prancheta)	1 (diversos)	1.000,00	1.000,00
Jornais	15	3,00	45,00
Aluguel de carro	60 diárias	120,00	7.200,00
Prensa de madeira	1	40,00	40,00
Computador para organizar os dados	1	2.000,00	2.000,00
Total			10.285,00

REFERÊNCIAS

- ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C.. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, p 1-6, jun. 2005.
- DA SILVA, Cristiane Soares Pereira; PROENÇA, Carolyn Elinore Barnes. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, Ouro Verde, v. 22, n. 2, p.481-492, 2008.
- DE SOUZA, Cynthia Domingues de; FELFILI, Jeanine Maria. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, Goiás, v. 20, n. 1, p.135-142, 2006.
- DOS REIS, M.S.; MARIOT, A., Diversidade natural e aspectos agronômicos de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O et al. (Org.). **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 1. ed. Porto Alegre-Florianópolis: Ed. UFRGS/UFSC, 1999. p. 39.
- EPAGRI. Espinheira-santa é planta medicinal símbolo de Santa Catarina. **Revista Agropecuária Catarinense**, Sc, v. 25, n. 2, p.6, jul. 2012.
- MONTEIRO et al.. **Conhecimento popular e uso de plantas medicinais pelos caprinocultores de leite no município de Pedra-Pernambuco**. [S.l.:s.n], [2007?].
- NODARI, R.O.; GUERRA, P.M., Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, C.M.O et al. (Org.). **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 1. ed. Porto Alegre-Florianópolis: Ed. UFRGS/UFSC, 1999. p. 11.
- OLIVEIRA, E.R; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 14, n. 2, p.311-320, 2012.
- OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M.. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 12, n. 3, p.282-301, 2010.
- RODRIGUES et al.. Difusão do uso de plantas medicinais com ação antiparasitária em Escolas Públicas do Município de Patos, PB. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: [s.n.], set. 2004.
- ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B.. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 12, n. 1, p.31-42, 2010.
- SCHULZ, Volker; HANSEL, Rudolf; TYLER, Varro E.. **Fitoterapia Racional: Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. 4. ed. Barueri: Manoele, 2002.

ANEXO

Questionário

1- Nome: _____ **Gênero:** F () M ()

2- Profissão _____ **Idade:** _____ **Comunidade:** _____

3- Renda familiar

() menos de 1 SM () 1 a 3 SM () 3 a 5 SM () acima de 5 SM

4- Grau de escolaridade:

() Analfabeto () Fundamental incompleto () Fundamental completo

() Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto

() Superior completo

5- Há interesse da implantação de uma horta medicinal comunitária?

() Sim () Não

6- Em caso de doença você recorre:

() Médico () Balconista farmácia () Usa plantas medicinais

() Enfermeiro () Benzedeira () Vizinho Outro _____

7- Você conhece, usa ou já faz uso de alguma planta medicinal?

() Sim () Não

8- Sobre a(s) planta(s) que você usa, responda o questionário abaixo:

Nome da Planta:

Partes usadas como remédio:

() Folhas () Casca () Raízes () Sementes () Frutos () Toda a planta

Que doenças são tratadas com a planta (Ex: febre, gripe, dor, diarreia, etc.):

Frequência de uso:

() Todo dia () Raramente () somente quando é preciso.

Qual a origem de planta:

() mercado () farmácia () quintal de casa () no mato () quintal do vizinho ou amigo

Como você aprendeu a usar essa planta medicinal?

() Amigo, vizinho () Parentes (pai, mãe, avó) () TV/Rádio () Cultura/Crença

() Profissionais de saúde () Não se lembram () Outra _____

Com o uso dessa planta você tem o efeito desejado:

() Sempre () Nunca () Às vezes () Não sei

Como você utiliza essa planta? (Ex.: chá, tintura, pomada, in natura (recém colhida))

Além de medicinal a planta é utilizada com outra finalidade? Qual?
